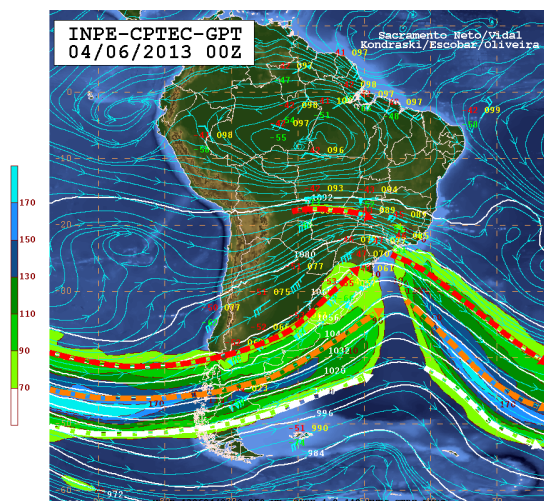


Análise Sinótica

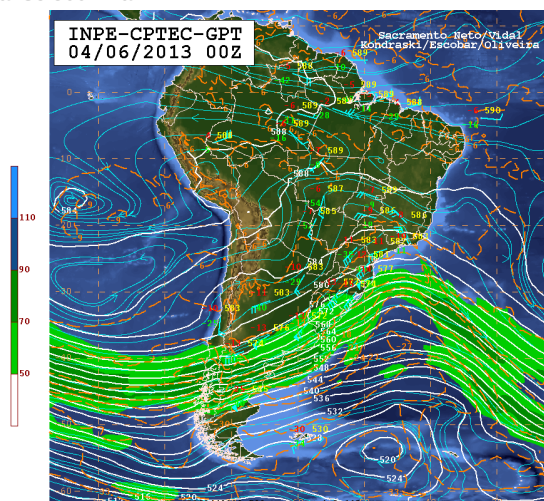
04 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



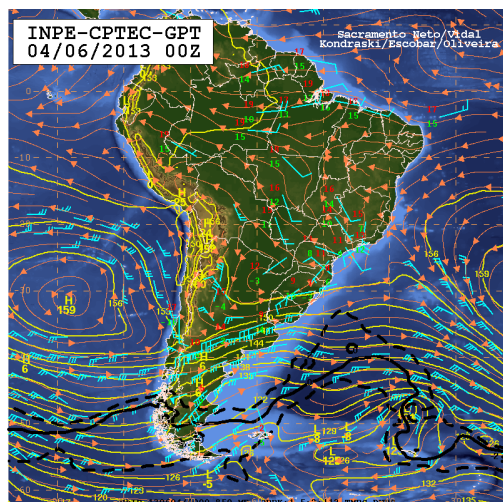
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/06, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 15°S. Este sistema tem centro posicionado em aproximadamente no sudoeste do PA e apresenta uma crista estendida quase zonalmente desde o sul do PA ao centro de PE, e outra do sudeste do PA ao sul da BA. Nessa última está gerando difluência no escoamento entre MG e o ES, em associação com um amplo cavado no continente entre o MS e SP, o qual também se acopla a um cavado frontal no Atlântico. Os Jatos Subtropical e Polar circundam esse cavado no Atlântico evidenciam a presença de massas de ar com diferentes densidades, e com isso a frente fria em superfície. Na retaguarda desse cavado frontal há o seguimento desses jatos num escoamento anticiclônico entre o Pacífico e o RS. Um VCAN aparece no Pacífico a oeste de 80W e a sul de 15S. Um pequeno ramo do Jato Subtropical atua no norte de MS. Outro VCAN atua a leste da BA e do ES, mas organiza um cavado entre o leste de PE e SE.

Análise 500 hPa



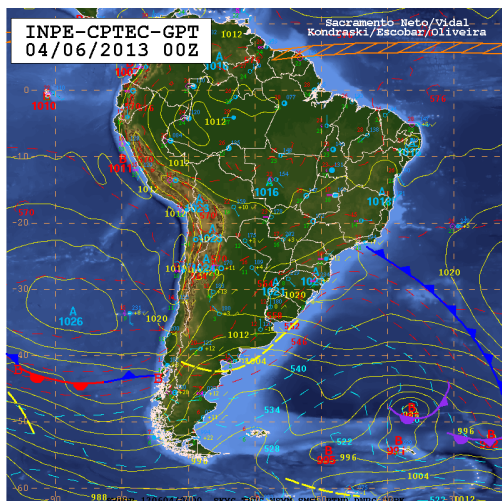
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/06, observa-se um cavado entre o leste da Bolívia, MT, GO e oeste de SP, que contribui para a convergência entre o nordeste de MT, GO e MG. Também se acopla a um cavado frontal, que está entre o litoral de SP e segue para sudeste no Atlântico. Nota-se que este cavado e o escoamento de uma crista a oeste de seu eixo geram uma ampla zona de ventos fortes, apresentando forte baroclinia a leste da Região Sul. No Pacífico há um VC a oeste de 90W, cuja configuração com um anticiclone mais a sul representam um escoamento do tipo bloqueio nessa área do Pacífico. Um cavado de onda curta atua no centro do Chile e oeste da Argentina. Uma circulação anticiclônica está melhor configurada no oeste da Amazônia, e mesmo assim consegue alongar uma crista para o sul do PA e a BA.

Análise 850 hPa



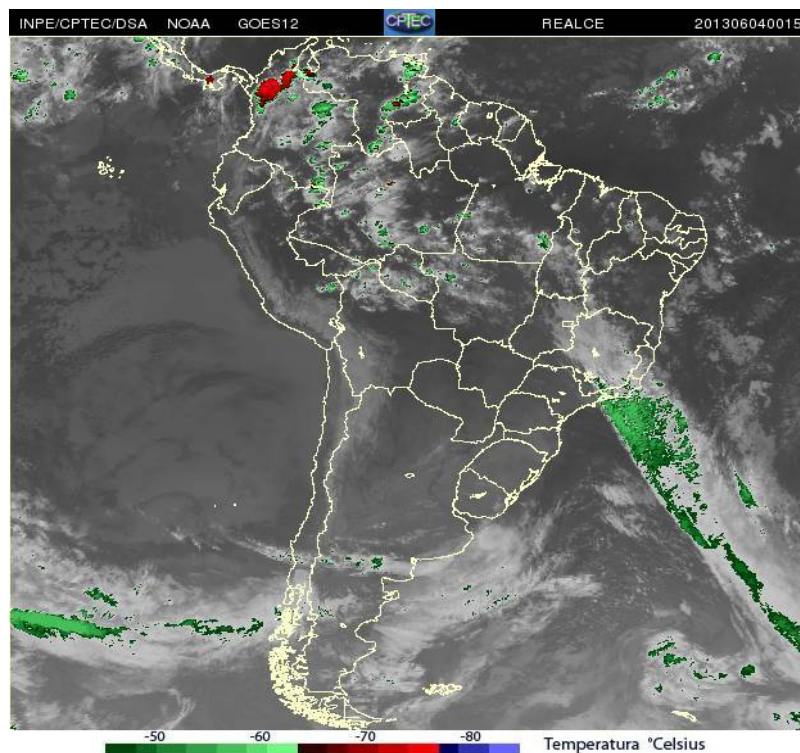
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/06, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre parte do Atlântico. Este padrão de circulação reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície juntamente com os ventos de leste, os quais adquirem curvatura ciclônica no leste da Região Nordeste. Percebe-se uma convergência dos ventos entre o norte de GO e o sudeste de MG, que contribui para a convergência de umidade e a nebulosidade nessa área. Entre o RJ e a sudeste pelo Atlântico há um cavado associado a uma frente fria em superfície. Um anticiclone atua no norte da Argentina e contribui para a ausência de nebulosidade nessa área, no Paraguai e na Região Sul. No Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica nas proximidades de 30°S refletindo à presença da ASPS. Verifica-se a isoterma de 0°C (linha preta contínua) posicionada em torno de 50°S sobre o continente, e sobre o oceano Atlântico adjacente na retaguarda do cavado frontal, evidenciando o ar bastante frio entre 40S e 50S.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (04/06), nota-se a presença de uma frente fria sobre o Atlântico até as proximidades do litoral do RJ, e segue para sudeste no oceano até uma baixa pressão de 992 hPa posicionada em torno de 52S/27W. A alta pressão pós-frontal tem um centro entre o nordeste da Argentina, Sul do Brasil e do Paraguai e no leste, sul e litoral de SP e extremo sul de MG, tendo um valor pontual de 1023 hPa entre o RS e planalto sul de SC. No Atlântico, ao sul de 40S, nota-se a presença de áreas de baixa pressão. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25W/30S, com núcleo de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada com núcleo de 1024 hPa entre 29S e 36S e entre 81W e 93W, e tem um valor pontual de 1026 hPa. Ao sul da ASPS observam-se sistemas transientes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07N/10N no Pacífico e no Atlântico em torno de 04N/06N.

Satélite



04 June 2013 - 00Z

Previsão

Na terça-feira (04/06) o sistema frontal já estará sobre o oceano e afastado do continente, e um cavado invertido estará posicionado a leste do ES, porém ainda favorecerá a formação de um canal de umidade principalmente sobre parte do norte do Sudeste do Brasil, sendo que no norte do ES o dia será com chuva e entre o leste e nordeste de MG e o norte de GO e DF com céu nublado com pancadas de chuva, que poderão ser localmente forte. As condições termodinâmicas favorecerão as pancadas de chuva de curta duração em grande parte da Região Norte e na Região Nordeste. Nas demais áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil o dia será com poucas nuvens tendendo a variação de nebulosidade no sul e litoral do RS e com chuva isolada no sul do ES e grande parte do RJ, por causa da umidade que vem do mar. No litoral leste do Nordeste a presença de um cavado invertido em superfície deixará o tempo instável entre Salvador e Natal, sendo que na área do Recôncavo da BA a presença da convergência de umidade em baixos níveis favorecerá o tempo com chuva, principalmente a partir da noite. Nos próximos dias essa área do Nordeste continuará com tempo instável, sendo que na região de Salvador-BA poderá haver acumulados significativos para o período entre 05 e 08/06, que poderá trazer transtorno a população. Um ciclone estará passando pelo Atlântico e a leste da Argentina e a noite terá uma frente fria a leste do litoral sul do RS, que trará mais nebulosidade e possibilidade de chuva entre a Província de Buenos Aires e o sul do RS. Amanhã (05) uma nova onda frontal estará atuando até a noite na Província de Buenos Aires, cuja frente fria atuará entre o sul e a campanha do RS. A presença desse sistema reforçará o ar frio na Província de Buenos Aires, devido ao ar bastante frio na região da Bahia Blanca, onde deverá atingir -24C. O cavado em 500 hPa entre o MS e MT e continuará contribuindo para a convergência de umidade entre o norte de GO e o sul da BA, onde é previsto chuva. Ao amanhecer do dia 05 haverá formação de geada nas serras e planaltos de SC e nos campos de cima da serra do RS. Também haverá condições de nevoeiros em grande parte do RS, de SC, do PR, de SP, sul de MG e MS. Na quinta-feira (06) a frente fria se deslocará pelo oceano e chegará a noite nas proximidades do litoral sul de SP, mas sem provocar chuva entre o RS e o sul de SP, apenas variação de nebulosidade com a presença de um cavado secundário. O ar estará seco entre o leste da Argentina, SP e sul de MG, onde poderá haver nevoeiros isolados ao amanhecer e, temperaturas baixas durante a madrugada, devido a presença de uma alta pressão, com isso a perda de calor durante o período noturno para a atmosfera.

Os modelos ETA15, T299, G3DVAR e GFS apresentam boa concordância com os ciclones e frentes frias no Atlântico sudoeste até 48 h, depois desse período começam a divergir no campo de pressão em superfície. No campo de chuva o modelo G3DVAR é que tem um acumulado em 24h (dia 04) maior do que os demais no sul de MG e no RJ, com valor que atinge até 40-50 mm, sendo que os outros até 5-10mm. Isso se repete para 48h (dia 05), entretanto o GFS e ETA15 não apresentam chuva nessa área. A partir de 72h apresentam diferenças mais significativas na chuva para o Nordeste, ES, RJ e sul e leste de MG e litoral do PR e litoral sul de SP.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

